

A CÂMARA DE MÉRTOLA FOI CONSTRUÍDA EM CIMA DE UMA CASA DO SÉCULO IV

IMPORTANTE ACHADO ARQUEOLÓGICO

Foi um acaso, que habitualmente a arqueologia nos dá, que ao fazer-se a escavação surge esta série de ruínas formadas pela existência ainda vivente, porém destruída — declarou ao «CM», em Mértola, o Dr. Cláudio Torres, responsável pelos Serviços Culturais daquela cidade do Baixo Alentejo.

O achado de que o Dr. Cláudio Torres nos falou, foi feito quando uma equipa de pessoal se preparava para os trabalhos de reconstrução do edifício onde presentemente se encontra instalada a Câmara Municipal de Mértola e que, em termos, havia sofrido um tremendo que o destruiu em parte.

As obras de reparação do edifício, e sabe que ninguém esperasse por isso, surgiram as ruínas de uma casa urbana do séc. IV, constituída por um pórtico exterior com colunas e por um conjunto de divisões de estrutura familiar.

O Dr. Cláudio Torres levou-nos a visitar aquelas importantes ruínas romanas. «Estamos dentro de uma casa urbana do séc. I, II e depois do século IV — disse o nosso «colaborador» — já nos subtrairíamos, ao mesmo tempo que nos indicava o importante achado arqueológico descoberto, por mera acaso, em 1981».

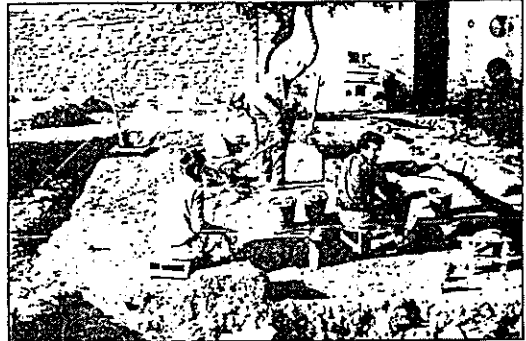


O Dr. Cláudio Torres, verdadeiro «pai da arqueologia» no concelho de Mértola.

Aquela antiga professor universitário, que trocou Lisboa por Alentejo, acrescentou: «As peças romanas que já possuíamos e estão noutros museus nossos, agora, ficavam todas aqui, formando um museu romano».

Um mundo de arqueologia

A vila de Mértola e o seu concelho devem ser das zonas portuguesas mais importantes no campo arqueológico, riqueza essa que o Dr. Cláudio Torres continua a investigar com muita paciência, carinho e grande competência.



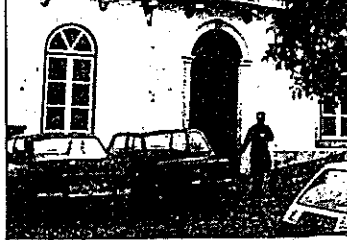
Um interessado grupo de jovens trabalhando no campo arqueológico junto à Câmara.



Uma pedreira logo à entrada daquele edifício camarário.



A estrutura romana representando a mulher de longas vestidas.



Na Praça do Comércio, o edifício sob o qual foi feita esta importante descoberta.

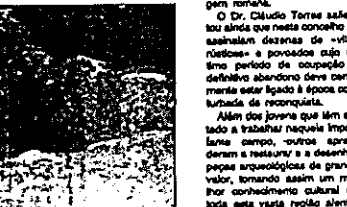


Jovens trabalhando no campo arqueológico.

«Aquele tem sido uma peça muito contestada. Teve várias hipóteses ao longo de cerca de 100 anos. Muitas pessoas lhe chamaram «coluna vinda», desde porta — como ainda hoje é conhecida popularmente — até obra de hidráulica e outras hipóteses postas por diversos arqueólogos. Hoje, porém, sabe-se já que se trata de um aceso à água, um prolongamento de muralha que depõe, nas fortificações medievais, tornou o nome de torre, ou «torre»».

Importante campo arqueológico

Dentro e fora de vila de Mértola.



Formosa das ruínas romanas, descobertas por acaso sob o edifício da Câmara.



Jovens aprendendo a manusear peças arqueológicas, algumas delas de inestimável valor.

«tudo é um mundo impressionante de achados arqueológicos, onde muitos jovens trabalham aprendendo a arte de investigar arqueologia, sabida e praticada do abandono e que esteve volada até à chegada do Dr. Cláudio Torres».

Para os investigadores, Mértola representa um vasto campo de investigação histórica antiga em que se continua a trabalhar com afinco.

No campo alentejano junto ao concelho têm estado a trabalhar diversos jovens de ambos os sexos que querem especializar-se em arqueologia, tendo ali sido feitas importantes sessões de recuperação e descobertas de ruínas, sobretudo de origem romana.

O Dr. Cláudio Torres salienta ainda que nesta região se assinalam dezenas de «vilas rústicas» e povoados do último período de ocupação e definitivo abandono deve certamente estar ligado à época conturbada de reconquista.

Além dos jovens que têm estado a trabalhar naquele importante campo, outros aprendem a restaurar e a desenterrar peças arqueológicas de grande valor, tomando assim um melhor conhecimento cultural de toda esta vasta região alentejana.

João dos Reis